

ADONIAS GUIOME IOIÔ

**KAYKA**

**ARAMTEM**

Entre os Palikur-Arukwayene

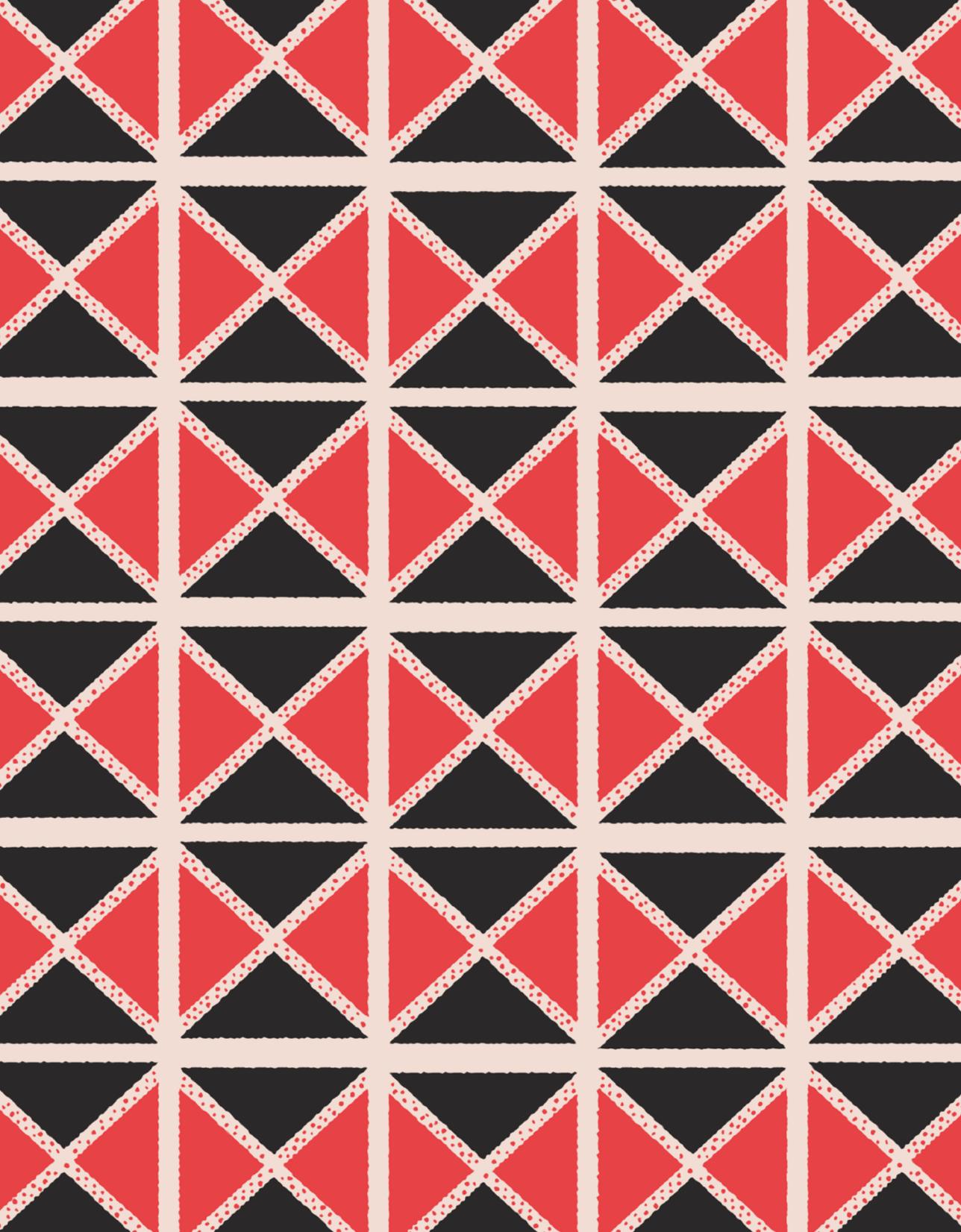


INM Editora



# **KAYKA ARAMTEM**

Entre os Palikur-Arukwayene



# KAYKA ARAMTEM

Entre os Palikur-Arukwayene

ADONIAS GUIOME IOIÔ



INM Editora

Copyright © 2024 by Adonias Guiome Ioió

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

*Edição:* Sérgio Gomes e Bruno Ricardo Gomes  
*Revisão Técnica e Preparação de Texto:* Priscila Calado  
*Diretor Comercial:* Bruno Ricardo Gomes  
*Revisão Textual:* Priscila Calado  
*Capa e Diagramação:* Negrito Editorial  
*Secretaria:* Nawana Taranto  
*Marketing:* Lyvia Gomes  
*Tratamento de imagens:* Caren Dantas  
*Coleção:* Maisangara Tuiuka (Alma da Terra)  
*Direção da Coleção:* Márcia Kambeba

Este livro foi impresso segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ioió, Adonias Guiome  
Kayka Aramtem: entre os Palikur-Arukwayene / Adonias Guiome Ioió. – São Paulo: INM Editora, 2024.

ISBN 978-65-85823-04-3

1. Antropologia. 2. Cultura indígena. 3. Danças. 4. Povos indígenas – Amapá. 5. Sociologia. I. Título.

24-194512

CDD-306.089981

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Cultura Indígena brasileira 306.089981

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

INM Editora  
Rua Frei Caneca, 1380 – Primeiro Andar  
Consolação – São Paulo-SP  
CEP: 01307-002  
Tel.: (11) 5026-7748  
contato@inmeditora.com.br  
inmeditora.com.br

# MAISANGARA TUIUKA (Alma da Terra)

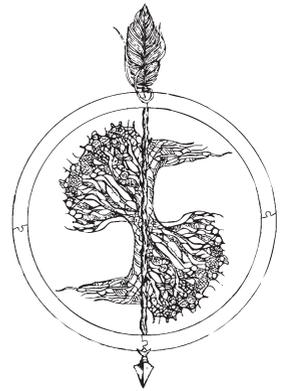
*Márcia Kambeba*

**A** Terra é mãe na cosmologia de muitos povos, ela está presente como a gestora da vida, dela muitos povos foram formados, alguns da água e há povo que tenha sua origem cosmológica ou sua cosmovisão no fogo. Saber explicar a origem de seu povo e da vida é muito importante para os povos indígenas, nisso se tem envolvido o respeito, a cooperação, a partilha e o entendimento de ser natureza e não um admirador dela, mas alguém que sente e vivencia a dor de ver uma árvore tombar, um rio poluído, a terra desnutrida de nutrientes.

Ao longo dos anos, os antepassados ensinaram o caminho dessa conexão, do cuidado mútuo, de retirar da natureza apenas o necessário para a sobrevivência, porque já se tinha a preocupação de preservar pensando nas futuras gerações. Isso se chama bem-viver, saber conviver com os seus sem agredir a natureza e exaurir os recursos.

Diante disso, a cultura se faz necessária nesse novo tempo para informar, partilhar, construir juntos possibilidades que contribuam para o entendimento de mundo entre indígenas e não indígenas, proporcionando mecanismos que os possibilitem compreender o mundo do outro por meio de uma ponte, a ponte do respeito e da união.

A escrita é recente na vida dos povos indígenas no Brasil. Toda forma de transmissão de saberes se dava e continua sendo feita pela oralidade, legado e parte da cultura viva de um povo.



Todavia, o contato com o não indígena nos trouxe o conhecimento da escrita, já que também nos proibiram de falar a língua materna ao nos ensinar o português. Hoje, fazemos uso dessa ferramenta, que é a escrita, para anunciar, denunciar e resistir nesse século XXI.

Foi assim que se pensou na criação de um selo no qual os filhos da terra (maisagara tuiuka) pudessem convidar através de suas escritas literárias todos os que vivem na cidade para uma grande roda de partilha de saberes, cultura, criando um território do sagrado e uma rede de pessoas que se interessem em proporcionar ao mundo um clima melhor, cuidando de seu lugar, do seu pedaço de terra, sendo também filhos da terra.

O selo trará a coleção sobre literatura indígena com o intuito de fortalecer as lutas e resistências dos povos dentro e fora do seu território. A coleção abraçará vários estilos literários, desde poemas, contos, texto em prosa, textos acadêmicos etc. A maior dificuldade hoje para o indígena escritor é encontrar uma editora que queira publicar esse material em formato de livro e registrar saberes que amanhã serão necessários para a continuidade de uma nova geração.

Cada livro escrito é uma preciosidade que adentra tanto as aldeias como nossos saberes que hoje estão em formato de sala de aula fortalecidos pela educação. A literatura indígena nasce, portanto, com essa finalidade de chegar até a cidade e convidar as pessoas para uma imersão na cultura dos povos indígenas. Por isso, a importância deste selo chamado Maisangara Tuiuka (Alma da Terra), que tem a missão de aproximar aldeia e cidade ao mostrar que somos todos filhos da mesma terra.

# KAYKA ARAMTEM

*Adonias Guiome Ioiô*

**Matkuhka:** Inin anivwit awna amin Kayka Aramtem gidahankis Arukwayene, ku pariye misakwa avit waxri kewye Uaçá. Kayka Aramtem in pasamrak akak waxri, ahehtet, ivuhbawaki, inetit amin humawkewka, ahawkanavrik kayg, hawwata akak madikte amadgayevwi hawkri. Henneme, inin kayka in ka keh-kanti akiw, mpana madikwa kamukri akak pohowku arawna, awaku ku sama nawenyewa ivuhbawaki danuh ta gibetkis Arukwayene. Kayka Aramtem in fet adahan kibeyene hawkri, bak-sene waxri, ah, ahavwi, kuhivrabdi, puwiknebdi, payak gikakis gidonevekis/gawnasankis maygukenevwi. In kawih hawwata adahan pasamraka/darihwaka gidahankis ihamwiben arukwayene gikakis hiyegviyenevwi maygukenevwi ku pariye misakwa nawanyewa iwetrit kanumka pahakavyenevwi. Inin anivwit adahan iwasene, kannuhwane, tamekne amin Kayka Aramtem, ariwhtak ku sama in kavusaw adahan ahegbataki danute amaksemni. Madikte inin ku pariye tamaka amadga kagta amin Kayka Aramtem nah keh ka ayhisma ayapka gikakis kiyayben arukwayene ku pariye hiyak arakamnika Kayka Aramtem, hawata ku pariye kanuh kehni.

# KAYKA ARAMTEM

## (Dança/Festa do Turé)

### entre os Palikur-Arukwayene

**Resumo:** Este livro discute especificamente a Kayka Aramtem (Dança/Festa do Turé) dos Palikur-Arukwayene que habitam o, hoje, estado do Amapá, na Terra Indígena Uaçá. A Kayka Aramtem inteiramente conectada com o calendário, identidade, com o território, a cosmologia, as fases da lua e os demais elementos da natureza. Todavia, essa dança/festa foi silenciada e invisibilizada há mais de três décadas, devido à chegada da educação não indígena, das religiões externas, da influência da cultura da sociedade não indígena e a da conversão dos Palikur-Arukwayene. Esta festa é uma dança de agradecimento, consiste em uma relação expressa de união que produz comunicação entre os ihm-wiben (xamãs) arukwayene, os participantes, os dançarinos e os seres invisíveis e visíveis de outros mundos. O propósito é pesquisar, investigar, registrar e documentar a Kayka Aramtem dos Palikur-Arukwayene, desde os preparativos até o encerramento e fazer com que a comunidade aprenda a defender, preservar e registrar o evento. Na coleta de dados, utilizei fontes orais, principalmente das entrevistas com Uwetmin, da aldeia Mawihri, no rio Urucauá e demais velhos/sábios da comunidade.



Clique no QR Code ao lado e acesse o vídeo de apresentação da dança Kayka Aramtem dos Palikus-Arukawene.

## KABAYHAKI

**N**ah kabayha kiyavwiye Uhokri, hawakri akivara, avititakwa nuyakni, ku sama ig iki nutuh inin ubungat adaha nah danuh amun ini kanuhwaki imute. Nah kabayhig ka ayhsima adaha ku sama ig avuwevun takunipti ku kiw nuwewni, ig ka isaksa ariknawnama danuh ta nutuh. Ig ikere ta nutuh numakniri, nudehetni, ndakni, nawaygi takunipti adaha nah pisenwa inin nanivwi abetnewa ka kayhsima mahikoki, mbeyne, matekbeta. Henneme nah kabunge pisenuhbin akak madikte batekka.

Nukebyuvwi akak numavuswan nah tamak inin nanivwi, awaku nah muwaka ikis inin annivwit gidahankis bakimnayh ku pariye nemnikuhbiye, awaku igkis muwaka kannuhwa amin uhumpawannwi.

Nah kabaya nahgumni krewsaymin Waxriyono ka ayhsima ku sama eg sarayhben adaha nah kanuhwa amin nawotunye gihiyekemnikis amadgaya inin hawkri. Eg avanenekwa iki nawaygi adaha nah tiviknemen akak nukanuhwan, ineki keh nah kabaya eg avititakwa nuyakni. Avanenekwa nah kiye gun ku pariye eg awna ta nutuh amin nukannuwan. Hawata nah kabaya niguh ka ayhsima adaha ku sama ig mbiksaw nukakuh adahan nah kanuhwa amin nukanuhwan. Ig iki nawaygi hawata ig ayavan amin garaytak nannivwi ku pariye nah ka pukuhbin kabaytiwatma, nikwe igme ayavan adaha keh nah pukuhbin kabayhtiwa.

ah kabayha madikte nukebyuvwi arukwayenevwi avititakwa nuyakni, ku sama igkis yisaksevun adaha nah pes kanuhwene amun kanuhwaki imute adaha nah kanuhwa amin nawotunye ganuhkis akak gihiyekemnikis, hawata adaha nah tamekwiye amin uhawkrivwi gikaynikis kanunka Kayka Aramtem. Nikwe inin kagta kawih gidahankis madikte arukwayenevwi ku pariye kannuhwenevwi.

Kuri nah kabaya kayhsima nukivara Jane Felipe Beltrão, ku sama eg amerevun adaha eg huwitan amin nanuvwi amin anut imute. Eg kiyaknihyo hawata eg kabayno kanuhekecutno. Nah kabaya nukivara ka kayhsima, adaha ku sama eg mayu ta nutuh ahegbeta nanivwi ariku yuwit parantuhka. Nah batek gukak ka ayhsima hawata, awaku eg kanuhekecutno nawotunyo mbik-sawno adaha mbita udahannwiy ukitanuwiy amin kanuhwaki ariku Universidade Federal do Pará, hawata amin uhumpawan-wiy akak uwaxriwiy.

## AGRADECIMENTOS

**P**rimeiramente quero agradecer a Uhawkri, nosso avô imortal, criador de todos os mundos existentes e dos seres vivos, por me dar muita força, energia, saúde, resistência, coragem, e tempo para superar, encarar e vencer várias barreiras e dificuldades durante os dois anos relativos ao meu curso de mestrado. E, muito especialmente, por ter me guiado sempre em direção ao lugar adequado e para as mãos das pessoas certas e dispostas a me ajudar, principalmente nos momentos mais difíceis da minha vida.

A minha trajetória no mestrado resultou neste livro, graças ao meu esforço, mas também ao apoio e à participação de muitos atores indígenas e não indígenas, e aqui reconheço esses atores que contribuíram para a elaboração deste livro, os quais são importantes na minha jornada.

Agradeço à minha orientadora, professora doutora Jane Felipe Beltrão, pela paciência em sala de aula e na orientação da minha dissertação por caminhos que me permitiram conseguir atingir o meu intuito. Obrigado por depositar confiança em mim e estar sempre pronta a me auxiliar. Reconheço-a, sobretudo, por me ensinar preciosos conhecimentos científicos e, também, por compartilhar comigo sua magnífica experiência. Considero que a minha orientadora é excelente, porque me permitiu escrever livremente a minha narrativa sem preocupação com os erros na língua portuguesa, mas atenta à correção deles, sem prejudicar

ou modificar o meu texto, que reflete a minha língua materna e as formas de falar sobre a tradição.

Reconheço, de forma especial, o meu povo Palikur-Arukwayene, por confiar em mim enquanto professor arukwayene, que sempre se esforçou incentivando os estudantes e professores arukwayene a valorizar a nossa cultura e a nossa língua. Sem o apoio dos meus parentes e a autorização deles para cursar o mestrado em busca de novos conhecimentos científicos para dialogar com os nossos conhecimentos ancestrais, eu por certo não chegaria a concluir o mestrado com êxito. Com certeza, compartilharei o conhecimento que adquiri no mestrado com o meu povo Palikur-Arukwayene.

Agradeço e reconheço os sábios/mestres arukwayene, por me concederem a liberdade para entrevistá-los na nossa aldeia Kumenê, principalmente, o nosso sábio Uwetmin, que compartilhou o seu saber comigo durante muitos anos. Por isso agradeço a ele de coração, sem ele não teria conseguido fazer um bom trabalho sobre a Kayka Aramtem (Dança/Festa do Turé). Deixo meu abraço muito forte a ele, sei que ele está neste momento muito feliz com a minha vitória e com o resultado que vou apresentar à nossa comunidade.

Agradeço ao Cacique Josieldo Labontê Orlando pelo apoio com a autorização para o mestrado, os documentos necessários, o pedido e o acompanhamento de minha liberação na Secretaria de Estado de Educação do Amapá/SEED junto ao Núcleo de Educação Indígena/NEI, onde sou lotado como professor indígena.

Agradeço também a minha mãezinha, pelos conselhos de vida e nos estudos, pelo incentivo, amor, paciência, força e carinho que me proporcionou ao longo dos anos. Infelizmente, ela foi embora antes de me ver Mestre em Antropologia, mas tenho certeza que ela está comigo. Amo-te, minha mãe, jamais me esquecerei da senhora. Reconheço meu pai que sempre me apoiou

e me ofereceu amor, proporcionando felicidade, tranquilidade, na medida em que fazia tudo para não nos faltar coisa alguma enquanto éramos crianças. Hoje, ele está muito feliz com a minha vitória e com a conclusão do mestrado.

Agradeço ao meu irmão Jackson Wayveyene e meus dois sobrinhos: Dyenilson Kawakyene e Deilson Kawakyene, por me ajudarem com suas preciosas habilidades e competências para desenhar as constelações, os mundos visíveis e invisíveis, os grafismos e marcas, os potes de cerâmicas, as árvores e demais objetos que integram o texto da dissertação. Muito obrigado!

Agradeço à minha esposa, Sandra Kwakyano, do fundo do meu coração, pois esteve sempre ao meu lado todos os dias, me apoiando e dando-me força durante o primeiro ano do curso (2017), naquele momento muitas eram as dificuldades e eu pouco acreditava na possibilidade de elaborar os artigos solicitados no curso. Ela me indicava o caminho e me estimulava a não desistir do meu sonho. Agradeço e reconheço o carinho, o amor e a felicidade que me proporciona todos os dias.

Às minhas filhas, Laurení Wayveyano e Isaura Wayveyano, que torcem por mim e esperam que eu conclua o mestrado, agradeço o amor e o carinho que me oferecem.

O meu agradecimento ao nukagmada Ramiro Esdras, por ter me ajudado a chegar a Belém, porque, na verdade, eu não sabia e não conhecia nada da cidade dos Pegyene (Gente de Belém), não sabia sequer onde me hospedar. Graças a ele, que me ajudou encontrar nossa moradia no centro de Belém. Nukagmada, te agradeço muito pelos passeios, pelo apoio e pela força que você me ofereceu. E, reconheço, principalmente, a orientação a respeito de alguns trabalhos discutindo comigo por onde caminhar. Agradeço, também, pelas inúmeras inscrições para eventos que me valeram os créditos complementares. E, sobretudo, agradeço por ter saído comigo toda manhã para juntos estudarmos na Universidade Federal do Pará (UFPA). Meu muito obrigado!

Aos meus amigos arukwayene, aos meus alunos e minhas alunas do ensino fundamental e do ensino médio, pertencentes a diversas aldeias no rio Arukwa (Urucaú), pela torcida constante e pela colaboração durante a caminhada como professor e pelo auxílio em inúmeras pesquisas e entrevistas nas aldeias, entre 2004 e 2016, estudando a nossa História e a nossa língua Parikwaki. Por isso todos(as) merecem o meu agradecimento.

A minha sobrinha Luciene Ioiô Labontê e o meu grande amigo guerreiro Geremias Kawakyene. Agradeço ambos, por terem me ajudado a enriquecer o meu trabalho sobre as histórias dos tempos antigos do meu povo Palikur-Arukwayene.

Também agradecer ao meu primo Aldiere Orlando por ter me ajudado a complementar e traduzir o calendário do nosso povo para a nossa língua Parikwaki, com o objetivo de facilitar a compreensão dos leitores, principalmente os arukwayenewi.

À equipe do Núcleo de Educação Indígena (NEI): o senhor Pedro Galibi-Marworno e a professora Maria do Socorro Salles Sfair, pelo reconhecimento do meu esforço como arukwayene, apoio e pela minha liberação para cursar o mestrado. Agradeço por essa força e respeito.

À professora doutora Elissandra Barros declaro meu agradecimento pelo fato de reconhecer meu esforço como ex-discente da graduação, na área de Linguagens e códigos, e como pesquisador/professor arukwayene trabalhando sobre a cultura indígena ao trabalhar com ela no projeto por muitos anos. Agradeço bastante por ela ter me ajudado a procurar o caminho para o meu ingresso no mestrado. Muito obrigado, professora!

Aos professores doutores que estiveram na minha banca de qualificação, Prof. Dr. Márcio Couto Henrique; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katiane Silva; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elissandra Barros e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Cantarino O'Dwyer, os quais com suas ideias, críticas e boas observações me permitiram aperfeiçoar teórica e

metodologicamente o meu trabalho, indicando novas alternativas e caminhos para o enriquecimento da minha dissertação.

Agradeço, ainda, aos demais professores da Pós-Graduação, pela paciência na sala de aula e pelo fato de me estimularem direta ou indiretamente na caminhada. Os debates feitos em sala de aulas sobre as diversas temáticas foram/são importantes para mim como discente arukwayene, além disso as explicações e esclarecimentos a respeito de pesquisas etnográficas e bibliográficas, objetivos, métodos e teorias científicas se apresentaram pertinentes. Muito obrigado por contribuírem para a minha jornada de formação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), pela destinação da bolsa CAPES para mim, confesso que sem esse recurso seria muito mais difícil a minha permanência no curso. Considero que a bolsa se configura como reconhecimento do esforço que fiz, como arukwayene, que veio de muito distante em busca do mestrado.

Aos colegas, principalmente do PPGA/UFGA, com os quais fiz amizade, por compartilharem comigo as suas ideias durante as aulas e fora delas. Vocês são as pessoas boas com os amigos novos, o apoio e a ajuda que vocês me ofereceram contribuíram para a tradução de alguns textos em inglês, além de terem sugerido muitos textos, livros, dissertações, teses e sites que foram essenciais para a confecção da minha dissertação. Todavia, quero agradecer de forma muito especial a minha amiga Laura Sofia, ela é uma pessoa maravilhosa, eu a conheci no mestrado, e jamais vou esquecer tudo que ela fez por mim. Ela me ajudou inúmeras vezes, quando eu mais precisei de ajuda de alguém, principalmente, com os textos que não sabia procurar e nem baixar na internet, foi ela que ficou à minha disposição para ajudar. Por isso, eu agradeço muito a ela, do fundo do meu coração.

À secretária do Programa de Ações Afirmativas para Povos Indígenas e Populações Tradicionais, Dona Marina, pela atenção e paciência com que sempre me atendeu usando de respeito e

carinho, principalmente, para impressão do texto da minha qualificação.

Ao Antônio Carlos, que com responsabilidade profissional me atendeu e auxiliou em todas as horas, especialmente porque, ainda hoje, tenho dificuldade de entender os diversos passos burocráticos da UFPA. Reconheço que ele foi além de suas obrigações rotineiras para me manter sintonizado com as demandas do PPGA.

Para finalizar, o meu agradecimento a todas as pessoas mencionadas ou não nestas linhas, quero dizer que eu estou muito feliz com a minha vitória e a conclusão deste livro.

Aos meus amigos arukwayenevwi, digo: não é fácil viver e morar na cidade, existem dificuldades e barreiras, enfrentadas por mim como arukwayene: que não tenho hábito de ficar na cidade, aliás, tenho medo porque há assaltos e mortes.

A Língua Portuguesa é muito difícil para mim, muitas são as exigências: o currículo lattes é muito difícil para preencher na internet; muitos são os artigos para produzir e publicar; e a dissertação elaborada para a conclusão do curso torna o caminho quase incompatível com o nosso tempo e as nossas habilidades, pois os nossos conhecimentos não são compreendidos por diversas pessoas que estão à nossa volta.

E além disso, sinto vontade de comer ovas de tamuatá, quando chega a época dos peixes; tenho saudade de sair para pescar e caçar; lembro das brincadeiras, das conversas com o meu povo e com vocês meus amigos; sobretudo tenho saudades dos meus pais, da minha família da minha mulher e das minhas filhas, do meu irmão e das minhas irmãs. Todavia, consegui superar estes desafios usando toda a minha força, o meu suor e a esperança de conseguir o título de mestre. Muito, muito obrigado!

## LISTA DE FIGURAS

1. Sábio Uwetmin (Manoel Antônio dos Santo)
2. Terras Indígenas: Galibi, Juminã e Uaçá
3. Os pahakavyenevwi (mundos visíveis e invisíveis)
4. Kuwereyene (Mundo superior/mundo do Uhawkri imortal)
5. Inugikyene (Mundo dos deuses das chuvas/mundo das constelações/da lua/do sol e outras estrelas)
6. Mikene (Mundo dos invisíveis)
7. Maywaka (Nosso mundo/mundo terrestre)
8. Niwesawka (Mundo das florestas)
9. Ahakwaya un (Mundo das águas/subaquática)
10. Wayhbi (Mundo subterrâneo)
11. Muwok ahawkrivyenevwi (reis/deuses/avôs das chuvas)
12. O Kayeb
13. O Tavara
14. O Wakti
15. O Kusuvwi eggutye
16. O Kusuvwi butye
17. O Wayam
18. Calendário do povo Palikur-Arukwayene
19. Os nomes das danças/festas
20. Festa Kayka Aramtem
21. Grafismo e marcas de cada clã dos Palikur-Arukwayene
22. Baribwi (Mastro)

23. Yamat (Pakará)
24. Bancos kadevu, wakawhgig e datka waramwi
25. Desenho das flautas de bambu arukwayene
26. Desenho do waw (maracá) arukwayene
27. Desenho dos diferentes tipos de instrumentos musicias arukwayene
28. Yuti (cocar Palikur-Arukwayene)
29. Pote grande, um pote duplo, um vaso em cerâmica e um apito em cerâmica
30. Darivwit (pote grande de cerâmica)
31. Tawni (árvore xamã)
32. O início da Kayka Aramtem

# LISTA DE QUADROS

1. Os Clãs Palikur-Arukwayene atuais
2. Os Clãs Palikur-Arukwayene antigos
3. Os meses dos Palikur-Arukwayene e os períodos de cada vegetal, animais, peixes e aves, com a guia das constelações.

# LISTA DE ABREVIATURAS

CCPIO	Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas de Oiapoque
IEPÈ	Instituto de Pesquisa e Formação Indígena
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
SIEP	Saberes Indígenas na Escola Palikur
SIL	Summer Institute of Linguistics
TI	Terra Indígena
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará

# PREFÁCIO

## Kayka Aramtem – O realizar de um sonho

*Elissandra Barros*

**P**or muitos anos, o sábio Uwet se dedicou a compartilhar suas memórias repletas de conhecimentos sobre o povo Palikur-Arukwayene. Adonias Guiome Ioiô, autor deste livro, foi um de seus mais atentos ouvintes e colaboradores. Dominar a língua parikwaki era fundamental para a compreensão dos ensinamentos do Mestre, que também falava outras línguas indígenas muito antigas, as quais se perderam no tempo, com o extermínio de vários clãs Palikur, mas que permaneceram nos cantos dos pajés, nas narrativas e, principalmente, na memória dos mais antigos. Assim, ouvir e compreender o alcance da fala desse grande sábio não era tarefa simples e Uwet sabia disso! Mesmo sem dominar o português o suficiente para expressar seus conhecimentos nessa língua, ele compreendia as falas em seu entorno, comunicava-se quando necessário, mas somente cantava ou narrava em sua própria língua.

A confiança e conexão entre Adonias e o mestre Uwet era clara, ao ponto que, em 2014, o mestre Uwet indicou dois homens para acompanhá-lo, com a função de traduzir para o português suas palavras e significados, Adonias era um deles, ao lado de Jeremias Labontê. Foi nesse período que Mestre Uwet começou a expressar seu desejo de reviver a Kayka, esse ritual tão presente em toda sua vida, que conhecera nos tempos do seu avô, o grande pajé Lexan, o mesmo que recebeu Curt Nimuendaju no Urukawá... São muitas as memórias deste sábio, as quais

se entrelaçam com a história do seu povo e de todos os povos indígenas do Uaçá.

A Kayka Aramtem que Adonias registra neste livro teve sua prática cerceada com a chegada das religiões pentecostais entre os Arukwayene, que, com o tempo, influenciaram e moldaram as tradições e os costumes deste povo. Tive a responsabilidade e o privilégio de ter sido uma das pessoas em que mestre Uwet confiou para auxiliá-lo nos preparativos e na execução deste ritual, um processo delicado, sensível e repleto de ensinamentos que Uwet fazia questão não somente de compartilhar, mas de explicar detalhadamente para todos ao seu redor. Assim, o trabalho de Adonias é um testemunho da escuta atenta, sensível e silenciosa que ele realizou ao longo dos anos em que foi aprendiz e amigo desse grande Mestre, que parecia saber que estava chegando o dia em que entraria no barco do Kusuvwi... e todos nós também víamos os sinais...

Adonias Guiome teve um papel central e privilegiado em todo o processo, pois atuou como um “festeiro”, auxiliando o Mestre em todas as etapas, desde os preparativos, que levaram meses, até sua execução, em uma noite clara de lua cheia. O livro “Kayka Aramtem” nos apresenta uma visão mais coletiva da cultura Palikur-Arukwayene. Ao longo das páginas, somos convidados a mergulhar na complexa teia de relações sociais, crenças e práticas que compõem essa sociedade, e a entender como a realização da Kayka Aramtem é uma parte fundamental de tudo isso. Além disso, o livro de Adonias Guiome também tem o mérito de nos mostrar como a tradição oral não é algo imutável e estático, mas sim uma prática viva e pulsante, que se adapta e se reinventa com o tempo.

É importante destacar que «Kayka Aramtem» é muito mais do que um simples relato etnográfico. Ao se envolver ativamente na realização da Kayka, Adonias Guiome não apenas testemunhou essa prática, mas a vivenciou em sua plenitude, tornando-se parte

integrante desse processo. E é essa vivência que ele compartilha conosco em seu livro, nos convidando a participar de um ritual que, embora seja específico da cultura Palikur-Arukwayene, traz consigo uma mensagem universal de renovação e de conexão com o mundo sobrenatural. Com profundo respeito e admiração, dedico este prefácio ao sábio Uwet, em nome da valorização e do respeito à cultura e aos conhecimentos tradicionais indígenas.

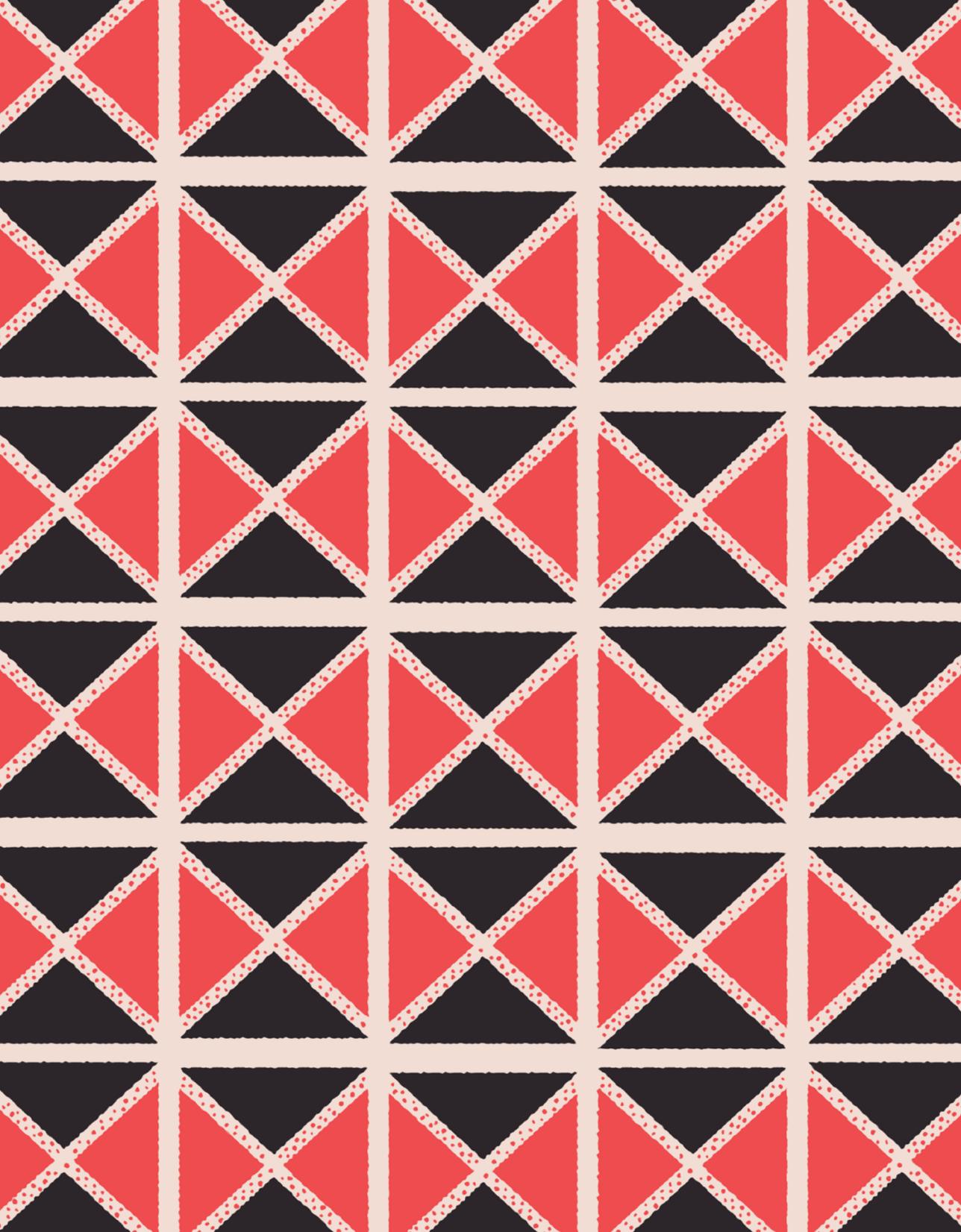
*Gotas de chuva desciam do céu,  
Banhando o Urukawa em seu véu,  
E foi nesse momento que passou,  
O Kusuvwi, que com ele levou,*

*O espírito das plantas, dos peixes,  
E de todas as árvores que dão frutos,  
Levou também o espírito dos pajés,  
E das canoas velhas, que navegaram rios e igarapés.*

*E no seu caminho, ele carregou,  
O Mestre Uwet, que com ele embarcou,  
Para ajudar a derramar água na terra,  
E com seus ensinamentos, a Kayka desencerra.*

*Assim, o Kusuvwi segue seu curso,  
Levando consigo o sagrado tesouro,  
Mas a sabedoria de Uwet permanece,  
E na Kayka Aramtem, sua história floresce.*

Kibeyneh, Mestre Uwet!



# SUMÁRIO

**Prefácio: Kayka Aramten – O realizar de um sonho**  
Elissandra Barros 21

**I. POR QUE ESTUDO O MEU POVO? 28**

- 1.1 Pesquisa etnográfica no rio Arukwa (Urucauá) 39
- 1.2 Objetivo do trabalho e procedimentos metodológicos da pesquisa 47
- 1.3 A importância e contribuições dos sábios arukwayene: o caso de Uwetmin (Manuel Antônio dos Santos) 50

**II. ENTRE AS INETIT MINIKWAKNENEN/  
Histórias dos Tempos Antigos  
E INETIT AVIM ININ/  
Histórias dos Tempos Atuais  
DOS PALIKUR-ARUKWAYENE 58**

- 2.1 Histórico da nação Palikur-Arukwayene 65
- 2.2 Paricura, Palikur, Parikwene, Arukwayene 70
- 2.3 Localização dos Palikur-Arukwayene e das aldeias atuais 75
- 2.4 Humawkerewka (origem do mundo) e dos pahakavyenevwi (outros mundos) entre os Palikur-Arukwayene 81
- 2.5 A história dos atuais clãs e dos antigos clãs 100
- 2.6 A Língua Parikwaki 105

- III. O UNIVERSO ARUKWAYENE: A Relação dos Ihamwiben (Xamãs) com os Pahakavyenevwi (os Mundos Visíveis e Invisíveis) segundo a Cosmovisão Palikur-Arukwayene do Rio Arukwa (Urucauá) 108**
- 3.1 Kuweryene (Mundo superior/mundo do Uhawkri imortal) **114**
- 3.2 Inugikyene (Mundo dos deuses das chuvas/mundo das constelações/da lua/do sol e outras estrelas) **114**
- 3.3 O Mikene (Mundo dos invisíveis) **117**
- 3.4 Maywaka (nosso mundo/mundo terrestre) **118**
- 3.5 Niwesawka (Mundo das florestas) **119**
- 3.6 Ahakwaya un (Mundo das águas/subaquática) **120**
- 3.7 Wayhbi (Mundo subterrâneo) **121**
- 3.8 As sabedorias ancestrais e atuais anciãos Palikur-Arukwayene: a utilização das constelações astronômicas e períodos da lua como calendário específico para guiar os arukwayene **122**
- 3.8.1 O Kayeb (dono das chuvas) – de dezembro a janeiro **129**
- 3.8.2 O Tavara – fevereiro **129**
- 3.8.3 O Wakti – março **131**
- 3.8.4 O Kusuvwi eggutye – abril **133**
- 3.8.5 O Kusuvwi butye – maio **136**
- 3.8.6 O Wayam – agosto **138**
- 3.9 O Calendário alimentar e a atividade econômica anual do povo Palikur-Arukwayene: os períodos de cada vegetal, animais, peixes e aves, utilizando a orientação das constelações **140**
- 3.10 Posições e movimentos da lua: ameremnit (lua cheia), kayg abutnigit/aytranesa/anusetnihgit (lua crescente), kayg matikwiye/asirihgit (lua minguante), kayg amedgemnit (lua nova) e kayg axwevye (eclipse da lua) **150**

- IV. KAYKA ARAMTEM (Dança/Festa do Turé) 154**
- 4.1 Os cantos 160
  - 4.2 O Baribwi (Mastro) 161
  - 4.3 Yamat (Pakará) 166
  - 4.4 Os bancos cerimoniais 167
  - 4.5 Os instrumentos musicais 168
  - 4.6 Yuti kavanyahaki (chapéu/cocar) 173
  - 4.7 Darivwit (potes de cerâmicas) 174
  - 4.8 Wohska/Dahka (caxixi/caxiri) 177
  - 4.9 Ihamwiben arukwayenevwi (Xamãs do rio Urucauá) e as suas origens 180
  - 4.10 Os maygukyeweni (os karuãna) de outros cosmos/ mundos sobrenaturais 186
  - 4.11 Tawni (árvore xamã) 187
  - 4.12 Organização e Preparativos para a Kayka Aramtem (Dança/Festa do Turé) 190
  - 4.13 Etnografia da Kayka Aramtem (Dança/Festa do Turé) 194

**V. CONVERSAS PARA NÃO ENCERRAR 200**

**REFERÊNCIAS 207**

Fontes orais 211

Fonte impressa 211

**PÓS-ESCRITO**

**Relatório Figueiredo como Prova de Genocídio, Massacres e Monstruosidades Perpetradas contra os Povos Indígenas no Brasil 212**

Referências documentais 222